

190

Índios acampam no Centro para pressionar

governo

Como parte da Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas no Ceará, deflagrada no último dia 14, cerca de 60 remanescentes índios das tribos Tapeba e Tremembés montaram, ontem, uma grande barraca na Praça José de Alencar onde mostraram parte de sua origem e cultura sob a forma de artesanato, músicas e danças típicas. A manifestação teve também um cunho político, na medida em que protestou contra a morosidade com que o governo federal vem tratando a questão

à base de plantas medicinais. "Se a gente conseguir terra, a situação melhora porque aí vai dá para plantar e até criar uns animais", explica o chefe índio. Para ele a demora do governo federal está ligada à pressão feita por alguns parlamentares cearenses a quem a demarcação não interessa. "São pessoas que querem continuar dominando a população e não permitem que os índios tenham seu lugar", denuncia.

res, onde pretendem plantar o suficiente para manutenção da tribo. "A terra é nossa mãe", considera o cacique.

Segundo Francisco Teixeira, antes que os brancos expulsassem os índios de suas terras, os tapeba eram donos de quase 60 mil hectares - que incluíam uma parte da Serra de Maranguape e se estendia até Uruburetama. "Hoje a gente não tem terra, o rio está poluído e nós temos que vender artesanato para poder comer", lamenta.

das terras indígenas. Vestidos como homens brancos, mas, enfeitados com colares e cocares coloridos, os índios pretendem ficar acampados até amanhã no centro da cidade.

A principal reivindicação dos Tremembés é a demarcação de 5.900 hectares de terra, situados em Almofala, distrito de Itarema. De acordo com João Venâncio, um dos líderes da tribo, a Fundação Nacional do Índio (Funai) já providenciou o alinhamento do terreno, mas, até agora o ministro da Justiça,

Maurício Corrêa, não assinou a demarcação. A luta dos cerca de três mil tremembés já se arrasta por mais de cinco anos. "A força do índio é a terra. Sem ela nós não podemos viver com dignidade nem preservar nossos costumes mais antigos", observou Venâncio.

Enquanto a demarcação não se define, as últimas 400 famílias de tremembés vivem de forma dispersa e não lembram em nada uma tribo. A maioria sobrevive de pesca, artesanato, agricultura e venda de remédios

TAPEBA

A situação dos índios tapeba não difere muito da dos tremembés. Massacrados pela fome e pela ameaça de cólera no Rio Ceará - de onde tiram os peixes e mariscos para subsistência - os últimos 1.200 tapeba, liderados pelo cacique Francisco Alves Teixeira, querem a expulsão dos posseiros e a garantia de demarcação de suas terras. Para eles, a única chance de fugir à miséria absoluta está expressa na demarcação de 4.500 hecta-